

Dentro do ambiente escolar, está presente a figura do professor supervisor de estágio que, conforme Benites *et al.* (2012), é aquele que recebe os estagiários em condição oficial para a realização de estágio em escola de educação básica e transmite aos estagiários elementos de sua experiência. Porém, existe uma lacuna no debate referente à atuação desse professor na formação dos futuros professores, principalmente no que se refere ao reconhecimento destes como agentes formadores. A lei nº 11.788 de 2008 normatizou os estágios estabelecendo diretrizes institucionais para a parte concedente (Universidade) e para a parte cedente (escola) excluindo-se da caracterização normativa do professor supervisor.

Benites *et al.* (2012) afirma que a legislação vigente no Brasil regulariza questões relacionadas à universidade e à escola. Porém, fica em aberto questões relacionadas ao professor supervisor. Afirmam que o supervisor ocupa um lugar de destaque no ECS, mas que na maioria das vezes esse professor foi formado para ensinar alunos e não para atuar como formador de professores.

Percebe-se que a falta de formação para supervisores de estágio curricular pode se tornar uma lacuna que acarrete falhas no processo de ECS. Desta forma, a presente pesquisa objetivou analisar o ECS perante a perspectiva de professores supervisores de estágio na Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

Participaram deste estudo sete supervisores de ECS em Educação Física Escolar, sendo dois homens, um com 32 e outro com 36 anos de idade; e cinco mulheres, com idades que variaram de 32 a 53 anos. Todos os professores possuíam experiência como professor de Educação Física. Considerando o critério de inclusão de: ser professor supervisor de ECS. A obtenção dos dados deu-se por meio de uma entrevista semiestruturada. As questões do roteiro foram pensadas e estruturadas para analisarem a história de vida dos professores supervisores enquanto graduandos e alunos de estágio, bem como suas próprias atuações como professores supervisores de ECS em Educação Física.

Estudos baseados em história de vida facilita a compreensão de aspectos relativos à identidade profissional (BUENO, 2002). As respostas foram gravadas e posteriormente transcritas. As falas foram analisadas por meio de uma análise argumentativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente questionamos os professores sobre seu estágio, quando alunos da graduação e como este foi realizado. Notou-se que a duração dos estágios tinha uma média de aproximadamente 4 meses. Com relação às horas diárias observou-se uma média aproximada de 4 horas por dia. O Parecer CNE/CES nº 109/2002 no artigo 7º §1º ressalta que a carga horária do estágio profissional supervisionado não poderá exceder a jornada diária de 6 horas, perfazendo 30 horas semanais.

Questionados sobre se obtiveram acompanhamento por parte de professor supervisor observou-se que um professor mencionou não ter tido acompanhamento, enquanto os outros seis entrevistados responderam de forma positiva. Porém, dois dos entrevistados relataram que a rotina atarefada dos seus professores supervisores diminuiu a eficiência da supervisão do estágio.

Quando o professor da escola aceita desempenhar o papel de supervisor, passa a trabalhar diante da presença de um futuro colega de profissão, aceitando uma reconfiguração no qual o supervisor tem de continuar exercendo sua função de professor de crianças ou adolescentes e ao mesmo tempo contribuindo para que um adulto torne-se professor (BENITES *et al.* 2015).

Questionamos, se na opinião sobre a relação que a universidade estabelece com a escola é boa e o que poderia se fazer para melhorar. Os professores supervisores relataram terem uma boa relação com o professor responsável pelo estágio na universidade. Todavia, ao se referirem sobre a forma como a universidade acompanha o estágio, apontam algumas limitações.

A parceria precisa ser uma construção coletiva baseada no diálogo e respeito de ambas as partes envolvidas. Segundo Nacarato (2016) não existe um roteiro de orientação para acontecer tal parceria. Ela



se dá durante o processo e é necessária atenção para que essa concepção de formação não comece a ser prescrita pelos documentos oficiais.

Iza, Souza Neto (2015), ao analisarem os desafios do estágio curricular supervisionado na educação física perante a parceria entre universidade e escola, concluíram que há um distanciamento entre essas duas instituições e que o desafio está em unificá-las, contemplando escola e universidade como lugares de formação.

Questionamos ainda como era a rotina dos estagiários e se os supervisores propunham tarefas para eles. Percebe-se que não existe uma sistematização sobre as tarefas dos supervisores para com os licenciandos. Isso pode ser explicado pela falta de interação da escola com a Universidade que não possibilita que o professor se veja como um agente formador dos futuros docentes. Silva e Teixeira (2013) abordam que a relação estabelecida pelos supervisores para com os estagiários é de suma importância, uma vez que para os estagiários, ser tratados como responsáveis e autônomos pelos supervisores passam certa confiança de conhecimento, preparo e possibilidade efetiva de desempenhar o papel profissional.

Perguntamos acerca dos critérios que os supervisores utilizam para avaliar os estagiários, os mesmos relatam que avaliam as condutas dos estagiários como principal critério. Questões como cumprimento da carga horária, interesse, presença e responsabilidade. Notamos que existe um conflito entre aquilo que os supervisores cobram e o que avaliam, isso revela algumas questões que merecem nossa atenção. Novamente, percebemos a falta que uma sistematização do processo de estágio impacta na operacionalização do mesmo. Para que o supervisor avalie questões relacionadas a didática é necessário que a universidade lhe forneça parâmetros.

É necessário que sejam construídos e refletidos com os supervisores parâmetros para observar e avaliar a prática pedagógica dos estagiários, que exista também uma boa participação e interação dos estagiários, sobretudo na aplicação de aulas, para que eles possam ir se socializando com o ofício de ser professor. De acordo com Nóvoa (2008) o professor tem papel decisivo neste processo de socialização, pois, ele é o profissional que carrega um estatuto de verdade em suas falas, reconhecido socialmente por seu ofício.

No que se refere a importância do ECS para a formação do estagiário e a sua parcela de contribuição na formação dos estagiários, observou-se que todos os participantes da pesquisa manifestaram uma opinião positiva acerca da importância do ECS. Também reconheceram possuir papel importante para a formação dos futuros professores, embora não tenham sido submetidos à uma preparação para supervisionar estagiários.

Cyrino *et al.* (2015) destacam que o professor supervisor tem um papel imprescindível no âmbito do ECS, pois é ele que traz a experiência da docência e da prática pedagógica. Além disso, a maneira como o supervisor conduz o estagiário e a relação entre eles pode se tornar ponto chave para o sucesso do futuro professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa analisou a relação entre o ECS e o professor supervisor. Conclui-se que o ECS é uma disciplina de presença obrigatória nos cursos de licenciatura por se tratar de um elemento essencial à formação do estagiário. O professor supervisor utiliza-se de sua experiência para atuar na supervisão de estagiários oferecendo-lhes as ferramentas e os caminhos como norte para o ECS.

A necessidade de uma maior interação entre universidade e escola foi opinião unânime apontada pelos entrevistados. Algo que parece pertinente ao ser analisado, refere-se ao contato inicial para início do processo de ECS. Alguns relatos também apontaram a carência de formação para professores supervisores. Esse fato pode induzir dificuldades para o professor que iniciará um trabalho de supervisão de estágio

A troca de experiência é algo que está comumente presente na relação supervisor-estagiário. Os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas de graduação são de fundamental importância para a



formação dos estagiários, porém, é no ECS que esses futuros professores conhecem a realidade escolar por meio dos professores supervisores, que por sua vez aprendem também com os estagiários e têm a oportunidade de repensarem suas condutas enquanto professor supervisor.

THE PROCESS OF CURRICULAR STAGE SUPERVISED IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION UNDER THE OPTICAL OF THE TEACHER SUPERVISOR

ABSTRACT

The present study aimed at analyzing the Supervised Curricular Internship (ECS) from the perspective of supervisors of internship in Physical School Education. A semi-structured interview was conducted with seven teachers. It was observed that the stage time varied; there was no systematization in the distribution of hours; not all had follow-up and that there is a need for greater interaction between university and school. It is concluded that ECS is an essential element for trainee training.

KEYWORDS: *stage; school physical education; teacher supervisor.*

EL PROCESO DE ESTADIO CURRICULAR SUPERVISADO EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR BAJO LA ÓSTICA DEL PROFESOR SUPERVISOR

RESUMEN

O presente estudo objetivou análise o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) en una perspectiva de profesores supervisores de estado en la Educación Física Escolar. Foi realizada uma entrevista semiestrutura com sete profesores. Observar que el tiempo de estreno variou; No hay ninguna organización en la distribución de las horas; Nem all tiveram acompanhamento e you há uma necessitie of maior interação entre universidade e escola. Concluir-se que o ECS é um elemento essencial à formación de estagiário.

PALAVRAS-CHAVE: *ESTÁGIO; educação física escolar; profesor supervisor.*

REFERÊNCIAS

- BENITES, L. C.; SARTI, F. M.; SOUZA NETO, S. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. *Cadernos de Pesquisa* v.45 n.155 p.100-117, 2015.
- BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; BORGES C.; CYRINO M. Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física? *Rev. bras. Ci. e Mov* 2012;20(4):13-25.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 109/2002, aprovado em 13 de março de 2002. Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN*. Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. *Lei nº 11.788 de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- BUENO, B. O. O método autobiográfico e os estudos em histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Educação e pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002.
- CYRINO, M.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Formação Inicial em Pedagogia: os professores colaboradores no Estágio Supervisionado. *Educação Unisinos* 19(2):252-260, maio/agosto 2015 © 2015 by Unisinos - doi: 10.4013/edu.2015.192.09



- IZA, D. F.V.; SOUZA NETO, S. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 111-124, jan./mar. de 2015.
- NACARATO, A. M. A parceria universidade-escola: utopia ou possibilidade de formação continuada no âmbito das políticas públicas? *Revista Brasileira de Educação* v. 21, n. 66, 2016.
- NÓVOA, Antonio. Os professores e o novo espaço público da educação. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Org.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SILVA, C. S. C.; TEIXEIRA, M. A. P. Experiências de Estágio: Contribuições para a Transição Universidade-Trabalho. *Paidéia*, v. 23, n. 54, p. 103-112, 2013.
- SOUZA NETO, S.; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. Entre o ofício de aluno e o *habitus* de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência. *Rev. Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 311-324, jan./mar. de 2016.

